

# O ALFABETISMO VISUAL COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DAS ARTES

VISUAL LITERACY AS A TOOL FOR TEACHING THE ARTS

LA ALFABETIZACIÓN VISUAL COMO HERRAMIENTA PARA LA ENSEÑANZA DE LAS ARTES

**MEDEIROS, ARTHUR THIAGO THAMAY**

Doutorando em Design – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## RESUMO

O presente artigo tem como objeto de pesquisa os revestimentos das construções residenciais unifamiliares modernas de Campina Grande- PB. O objetivo é analisar os elementos do design de superfície destas obras, com foco em sua estrutura morfológica, padrões formais e demais aspectos iconográficos, buscando uma compreensão técnico-construtiva, identificando regras e princípios formais de desenho bi e tridimensional, com o intuito de compreender a mensagem através do alfabetismo visual, aproximando o ensino das artes no cotidiano do aluno. Assim, devemos enxergar as superfícies como uma ferramenta de comunicação entre o professor e o aluno, analisando-as através da carga de informações contidas nos padrões impressos, aproximando os elementos construtivos que estão no cotidiano das pessoas e que, às vezes, passam despercebidos. A metodologia da pesquisa se desenvolveu através de pesquisa bibliográfica e análise documental sobre a modernidade na arquitetura local. Trata-se de uma pesquisa multidisciplinar, que dialoga entre saberes do design, das artes e da arquitetura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Design de Superfície. Alfabetismo visual. Ensino das artes. Revestimentos.

## ABSTRACT

This article has as research object the cladding of modern single-family residential buildings in Campina Grande-PB. The objective is to analyze the elements of the surface design of these works, focusing on their morphological structure, formal patterns and other iconographic aspects, seeking a technical-constructive understanding, identifying rules and formal principles of two- and three-dimensional design, with the aim of understanding the message through visual literacy, bringing the teaching of the arts closer to the student's daily life. Thus, we must see the surfaces as a communication tool between the teacher and the student, analyzing them through the load of information contained in the printed patterns, bringing together the constructive elements that are in people's daily lives and that, sometimes, go unnoticed. The research methodology was developed through bibliographic research and document analysis on modernity in local architecture. It is a multidisciplinary research, which dialogues between knowledge of design, arts and architecture.

**KEYWORDS:** Surface design. Visual literacy. Arts teaching. Coatings.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objeto de investigación el revestimiento de edificios residenciales unifamiliares modernos en Campina Grande-PB. El objetivo es analizar los elementos del diseño superficial de estas obras, centrándose en su estructura morfológica, patrones formales y otros aspectos iconográficos, buscando una comprensión técnico-construtiva, identificando reglas y principios formales del diseño bidimensional y tridimensional, con el objetivo de comprender el mensaje a través de la alfabetización visual, acercando la enseñanza de las artes a la vida cotidiana del alumno. Así, debemos ver las superficies como una herramienta de comunicación entre el docente y el alumno, analizándolas a través de la carga de información contenida en los patrones impresos, reuniendo los elementos constructivos que están en el día a día de las personas y que en ocasiones pasan desapercibidos. La metodología de investigación se desarrolló a través de la investigación bibliográfica y el análisis documental sobre la modernidad en la arquitectura local. Es una investigación multidisciplinar, que dialoga entre saberes de diseño, artes y arquitectura.

**PALABRAS CLAVE:** Diseño de superficie. Literatura visual. Enseñanza de las artes. Recubrimientos.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema o alfabetismo visual como ferramenta de auxílio ao docente no ensino das artes, especificamente, como objeto de estudo os padrões impressos em azulejos e ladrilhos hidráulicos encontrados em casas modernas de Campina Grande - PB.

O objetivo é analisar e decodificar os padrões gravados nos azulejos e ladrilhos hidráulicos, com foco em sua estrutura morfológica e demais aspectos iconográficos, buscando uma compreensão sobre as técnicas visuais de análise da imagem, com base no alfabetismo visual.

A proposta de análise tem como foco abordar as imagens e compreender como elas desempenham o seu papel representando, indicando a mensagem através de informações sígnicas. Segundo Freitas (2001, p. 15), os padrões desenvolvidos, além da função de ornamentar, estabelecem um diálogo entre o contexto onde estão inseridos através dos motivos, simbolismos e informações que trazem consigo.

O ser humano desde o período pré-histórico se comunica através das superfícies. As pinturas rupestres incrustadas nas paredes das cavernas revelavam o potencial imagético diante dos olhos humano. À época, a forma sintética dos desenhos representava um canal pictórico de comunicação que, ainda hoje, é sinônimo de informação (CAMARGO et al., 2014).

Assim, devemos enxergar as superfícies como uma ferramenta de comunicação entre o professor e o aluno, analisando-as através da carga de informações contidas nos padrões impressos, aproximando elementos construtivos que estão no cotidiano das pessoas e que, às vezes, passam despercebidos. Desta maneira, trazendo-os para o contexto do ensino, fazendo a ponte entre a arte e o ensino, demonstrando que a arte pode estar inserida em objetos do dia-a-dia, basta haver uma provocação para que os mesmos sejam percebidos.

Pretende-se esclarecer a relação do alfabetismo visual com o ensino das artes no sentido de “treinar o olho” para perceber os estímulos visuais que estão a nossa volta.

Os objetivos específicos são, em especial, (a) identificar quais técnicas visuais atuam na análise visual no campo das artes; (b) analisar as técnicas visuais do alfabetismo visual pode auxiliar no ensino das artes; (c) estabelecer uma ponte entre o alfabetismo visual e o ensino das artes.

A justificativa em elaborar esta pesquisa, se deu diante da problemática de treinar os alunos sobre como o olhar deve atuar na classificação e identificação de princípios e técnicas visuais contidas em objetos do nosso cotidiano, e, conseqüentemente, aproxima-los do saber e auxiliando o professor no ensino das artes ao trazer objetos de estudo do dia-a-dia do aluno.

A metodologia da pesquisa possui enfoque qualitativo, utilizando o referencial teórico como base para a proposta do estudo. Toda esta contribuição teórica embasou a elaboração da afirmativa que o alfabetismo visual em consonância com o cotidiano do aluno pode auxiliar o professor no ensino das artes.

Creswell (2007, p. 29) afirma que a técnica qualitativa é aquela que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão). Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade.

Em relação aos objetivos em questão da pesquisa, quanto à contextualização do tema, classificamos como experimental com estudo de caso. Nesse sentido, a pesquisa experimental consiste essencialmente em determinar um ou mais objetos de estudo, selecionar as variáveis capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em que o pesquisador é um agente ativo, e não um observador passivo (GIL, 2008, p. 39). Partindo da perspectiva do autor, onde afirma que o estudo de caso consiste na análise profunda e exaustiva de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, para que as análises obtenham êxito em sua evolução, fez-se necessário uma pesquisa experimental do corpus em análise: os azulejos e ladrilhos hidráulicos encontrados em residências modernas na cidade de Campina Grande.

Na abordagem das interpretações, será utilizado o conceito de recepção direta, quando o autor obteve as informações a partir do contato direto com a obra, ou seja, a recepção está ligada a interpretação. É importante que seu planejamento seja flexível, de modo que possibilite a consideração de variados aspectos relativos ao estudo de

caso, construindo hipóteses através de levantamento bibliográfico, análise de registro fotográfico e pesquisa de campo.

Assim, partindo dos princípios sobreditos, analisar as formas dos azulejos e ladrilhos hidráulicos e os significados atribuídos aos motivos impressos tornando o estudo caracterizado como multidisciplinar, onde saberes relacionados ao campo visual de análise da imagem nortearão as próximas etapas da pesquisa.

## O ALFABETISMO VISUAL

Para iniciarmos a discussão sobre o tema, é importante elucidar o significado do termo alfabetização. Cunha (2007, p. 62) diz que o termo “alfabetismo” se refere a um sistema de escrita alfabética, em oposição à escrita ideográfica, ou seja, traz a ideia de escrita alfabética ou alfanumérica.

Campanhole (2014, p. 537) afirma que quando a língua passou a ter outros suportes de registro externos ao sistema fonológico, com metas extremamente socializantes, surgiu a técnica de codificação gráfica, que passou por vários estágios. Foram sinais que representavam conjunto de ideias ou coisas, unidade e sonoridade vocal. De signos pictográficos (coisas e movimento da boca) passou para ideográficos. Neste último estágio, uma herança grega configurava o alfabeto ocidental como se conhece hoje.

Assim, o autor afirma que o termo nasceu da junção das duas primeiras letras Alpha e Beta e implica no processo de aquisição dos códigos gráficos para representar a oralidade, fica evidente a natureza verbal que difere profundamente do mecanismo de compreensão da linguagem visual.

Dondis (1997, p. 19) diz que o alfabetismo visual jamais poderá ser um sistema tão lógico e preciso como a linguagem. As linguagens são sistemas inventados pelo homem para codificar, armazenar e decodificar informações. Assim, o alfabetismo visual deve ser buscado de diversas maneiras, fazendo com que fenômenos de classificação e análise da imagem ampliem a percepção do que sempre esteve ali, auxiliando na decodificação da mensagem visual.

Forma e imagem estão ligadas diretamente. Segundo Joly (2007, p. 20), há a “imagem mental” que corresponde à impressão que temos de uma representação elaborada em nossa psique, ligada diretamente a visão e o “esquema mental” que colige os traços visuais suficientes e necessários para reconhecer um determinado desenho ou qualquer forma visual, ou seja, está ligada diretamente ao repertório do observador.

Para a presente pesquisa, o conceito de esquema mental corresponde a um modelo perceptivo do objeto de estudo ou de uma estrutura formal que interiorizamos e associamos a algo previamente visto, bastando alguns traços visuais para evocar.

Assim, sobre o esquema mental, Wong (2010, p. 13) acrescenta ao expor o conceito de abordagem intelectual na criação e análise da forma e do desenho, descrevendo que “quando se cria reconhecendo previamente os problemas específicos que precisam ser tratados, definindo metas e limites, analisando as situações e escolhendo os elementos para síntese”, ou seja, o repertório prévio por meio de um planejamento auxilia o pesquisador nas diversas fases da pesquisa.

Diante das abordagens citadas, fica claro que existem diversas maneiras de definir a imagem. Para o presente trabalho (abordar a imagem de acordo com os seus aspectos formais e simbólicos) é primordial considerar as questões relacionadas aos significados, ou seja, o universo das interpretações.

Neste sentido, Dondis (1997, p. 14) corrobora com Wong (2010) e Joly (2007) ao afirmar que visualizar é ser capaz de formar imagens e esquemas mentais. Os sistemas de símbolos que chamamos de linguagem são invenções ou refinamentos do que foram, em outros tempos, percepções do objeto dentro de uma mentalidade despojada de imagens.

Através do esquema mental se pode gerar interpretações a respeito dos artefatos. A imagem pode ser percebida de maneiras diferentes conforme o contexto e repertório do interpretante.

Os elementos da imagem que transmitirão a mensagem visual são compostos por pontos, linhas, formas, direção, tom, cor, textura, escala, dimensão e movimento. Segundo Dondis (1997, p. 20), o conteúdo e a forma são componentes básicos e irredutíveis de todos os meios de comunicação. Na comunicação visual o conteúdo nunca estará dissociado da forma.

## O DESIGN DE SUPERFÍCIE

Etimologicamente, superfície (latim superficies, -ei), termo que se refere à parte externa dos corpos, aquilo que está por cima, ou seja, o que permanece no envoltório (CUNHA, 2007, p 774). Se o significado de superfície está diretamente ligado ao invólucro, por sua vez, o design de superfície é um segmento do design que se destina a estudar e projetar as propriedades que revestem o objeto.

O termo originado por Rubim (2010, p. 21) traduzido do Surface Design, foi introduzido no Brasil na década de 1980 após o seu retorno dos EUA. A autora afirmou que o design de superfície pode ser representado por diversas maneiras e em produtos distintos e ratifica dizendo que, além de poder ser aplicada em várias áreas do design, também se refere a design de revestimento e, para sua concepção, é necessária a utilização de técnicas específicas.

No tratamento das superfícies, as imagens desempenham o seu papel representando e indicando a mensagem através de informações sígnicas. Ainda segundo a autora, os padrões desenvolvidos, além da função de ornamentar, estabelecem um diálogo entre o contexto onde estão inseridos através dos motivos, simbolismos e informações que trazem consigo.

As superfícies são elementos delimitadores de forma, sendo assim, estão em toda parte, mas somente nos últimos anos têm sido reconhecidas como elementos projetivos independentes e de linguagem visual singular no contexto da evolução da cultura do design (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 24):

O ser humano desde o período pré-histórico se comunica através das superfícies. As pinturas rupestres incrustadas nas paredes das cavernas revelavam o potencial imagético diante dos olhos humano. À época, a forma sintética dos desenhos representava um canal pictórico de comunicação que, ainda hoje, é sinônimo de informação (CAMARGO et al., 2014).

Assim, devemos enxergar as superfícies como uma ferramenta de comunicação, analisando-as através da carga de informações contidas nos padrões impressos.

Acerca de como este segmento do design deve ser estudado a nível científico e acadêmico, Schwartz e Neves (2009, p. 110) descreveram a estruturação de três grandes abordagens para a discussão do tema: a primeira, de cunho representacional, envolvendo a geometria e a representação gráfica; a segunda, mais constitucional, relativa aos materiais e aos procedimentos técnicos utilizados no processo de confecção de um produto; e a terceira, mais geral, de caráter relacional, significando relações de qualquer natureza estabelecidas entre o sujeito, o objeto e o meio (semântica, cultural, ergonômica, produtiva e mercadológica, entre tantas outras possíveis).

Na presente pesquisa, a abordagem representacional ocorre na medida em que as análises visuais são realizadas, buscando a compreensão da representação gráfica dos motivos impressos, bem como a construção de suas formas.

Desta forma, o Design de Superfície sendo uma especialidade do Design, aborda o tratamento das superfícies e relaciona-se significativamente com as questões culturais e, por sua vez, com as relações de linguagem e significados. Mas não apenas como suporte, como a palavra superfície pode nos induzir, mas como atuante na transmissão dos significados (HEYDRICH et al., 2014, p. 126).

Portanto, Ruthschilling (2008, p 61-62) complementa a informação sobre a sintaxe do design de superfície como elemento de identificação das funções dos elementos visuais formais, podendo ser manifestado de maneira clara ou até inexistente.

## O ENSINO DA ARTE

Para que o conhecimento seja estabelecido, a multiplicidade de símbolos e sinais ligados à arte como um vasto campo de investigação visual, exprime os comportamentos contemporâneos do homem e deve sempre ser associada ao seu contexto. A palavra e o alfabeto manifestam o valor concreto do espírito, enquanto a arte exprime as figurativas.

Complementando tal pensamento, Eco (2005, p. 40-43) conceitua a arte aberta em figurativas e abstratas. Respectivamente, figurativas ou representativas tem a função de representar figuras e/ou objetos, ou até mesmo lugares de nossa realidade objetiva, enquanto as abstratas que não tem a preocupação em expressar ou representar realisticamente, utilizando somente formas determinadas sem retratar nenhuma figura, rompendo definitivamente com a representação naturalista da realidade.

Assim, o conceito da arte figurativa e a abstrata corrobora com o pensamento de Wolfflin (1984, p. 135) a respeito da forma fechada e aberta. O autor explica que a forma aberta representa-se valendo de recursos tectônicos uma realidade limitada em si mesma e o estilo de forma aberta extrapola a si mesmo em todos os sentidos e pretende parecer ilimitado, promovendo atos de liberdade consciente no espectador e uma rede de relações inesgotáveis passíveis de diversas interpretações.

É importante ressaltar que essa determinada “abertura” não significa infinitas possibilidades da forma, fixando que há um limite de resultados frutivos rigidamente prefixados e condicionados, de maneira que a reação interpretativa do leitor não escape jamais o controle do autor.

Leite (apud Reggio Children, 2001, p 30) ainda complementa dizendo que a proposta pedagógica reflete o investimento em documentação como um poderoso sentido de comunicação, para todas as partes interessadas daquilo que foi experiência significativa.

O registro pode ser realizado por diversos meios, cabendo ao professor utilizar de recursos das novas tecnologias para contribuir na realização das atividades e na elucidação dos conteúdos de forma direta, facilitando o entendimento do aluno e promovendo o alfabetismo visual no espectador. Deve-se levar em consideração que o trabalho do professor está diretamente ligado aos relacionamentos, mantendo o diálogo em sala de aula com o intuito de promover o conhecimento.

Tais atividades são uma possibilidade de formação para o professor, permitindo que seja realizada uma avaliação de sua trajetória com o grupo, como uma maneira dinâmica de acompanhar as ações produzidas, expressando e valorizando a produção cultural, tangenciando com o campo das diversas sensibilidades.

Em suma, a arte convida a ampliar a multissensorialidade na contemplação das variadas expressões artísticas, mexendo com a totalidade das provocações, e assim, contribuindo na formação do professor no campo do ensino das artes.

A aprendizagem da arte envolve, além do “fazer arte” o treino relacionado a percepção visual, ligadas a diversas áreas de conhecimento.

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico e não apenas como uma disciplina que os distanciam da seriedade das demais áreas de conhecimento. É importante que a compreensão sobre o aprendizado deve partir dos meios de comunicação atuais, como uma maneira de aproximar o aluno do cotidiano com o saber científico.

Ensinar arte em consonância com o dia-a-dia do aluno é aproxima-lo de maneira agradável e positiva do objeto de estudo. Se não houver o exercício da contextualização, a história da arte atua neste papel de inserção do aluno no que se refere a linha do tempo da arte, não haverá a aproximação da arte com o cotidiano do educando, correndo o risco de que a pluralidade de expressões artísticas não seja absorvida pelos mesmos.

A disciplina de artes no currículo do ensino básico passou por diversas mudanças até chegar aos métodos atuais da contemporaneidade. Assim, o artigo 26, parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, diz que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996).

Desta maneira, há um questionamento sobre como fazer a avaliação das aulas de arte. É necessário compreender os fundamentos da disciplina do campo das artes para entender a importância do ensino das artes e a sua indispensável compreensão na formação do sujeito social. Esse ensino não envolve somente a manipulação de ferramentas e atividades manuais, mas também emoldura o processo de formação do sujeito crítico, sendo assim, uma disciplina com avaliações qualitativas, sendo impossível quantificá-las, ou seja, torna-la quantitativa.

A avaliação deve ser feita diariamente pelo professor analisando a criatividade e o desenvolvimento individual de cada aluno, observando o desenvolvimento do conteúdo teórico-prático aplicado em sala de aula, através do diálogo estabelecido entre a turma, seja ela processual, contextualizada ou individual.

Assim, a avaliação deve ser cíclica e não existe um método único de avaliação, cabe a escola em suas particularidades estabelecer normas com base no desenvolvimento social e cultural do seu grupo de alunos. O professor deve atuar como um aliado no processo de aprendizagem, demonstrando para o aluno a intenção que ele cresça e se desenvolva, incentivando-o e estimulando-o.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

Quanto à metodologia de trabalho, a presente pesquisa pode ser classificada, através de sua estrutura e seus objetivos como uma pesquisa exploratória, pois, segundo Gil (2008, p. 41), busca proporcionar maior familiaridade com o objeto e torná-lo mais explícito. Partindo da perspectiva do autor, o estudo de caso da presente pesquisa consistirá na análise visual do objeto, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Seguindo todas as orientações citadas, a primeira etapa foi coletar dados com ferramentas de registro fotográfico, descrições e fontes documentais existentes.

Decidiu-se, então, pelo cruzamento de diferentes fontes que possibilitasse para pesquisa um aprofundamento, através do alfabetismo visual como uma ferramenta de análise visual e um facilitador no ensino das artes, aproximando objetos comuns como motores do conhecimento. Assim, a busca de dados realizada diversas áreas de conhecimento promovendo a integração dos temas que serão desenvolvidos nas sessões a seguir e propiciando a contribuição de pontos de vista que corroboram na construção de um saber científico sobre a obra de arte inserida no cotidiano do aluno.

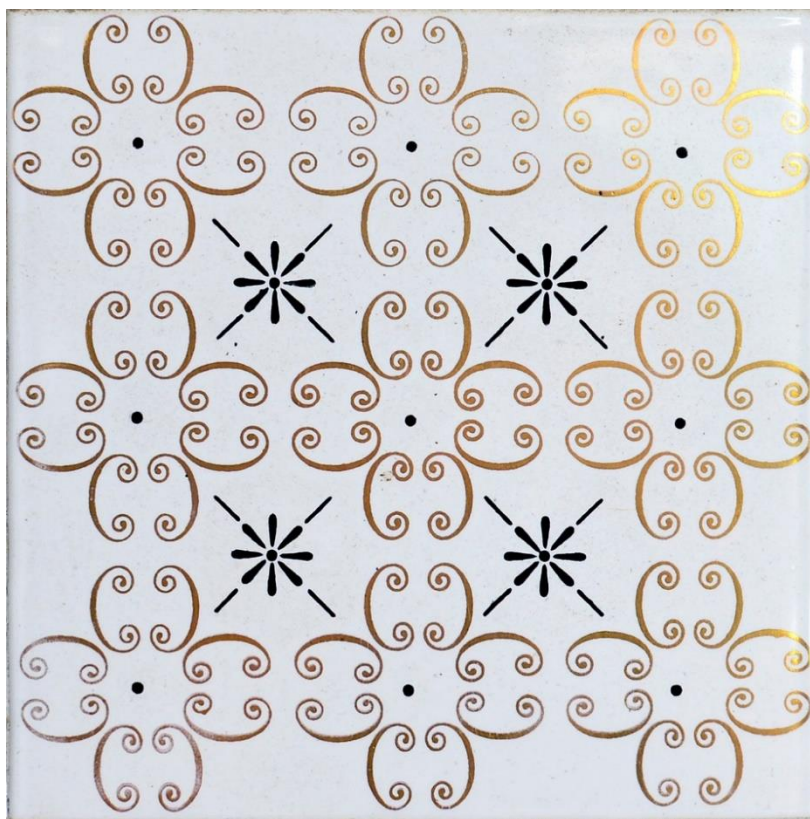
## ANÁLISE DOS REVESTIMENTOS CERÂMICOS

Nas residências selecionadas e analisadas, percebeu-se a utilização de uma grande variedade de revestimentos em pisos e paredes, desde granito até revestimentos pétreos. Porém, para o presente estudo, selecionou-se apenas um exemplar de ladrilho hidráulico e azulejo, pelo fato de conterem grafismos e elementos visuais peculiares que serviram como suporte para análise das imagens.

### PRIMEIRO OBJETO ANALISADO: AZULEJO

O padrão dos azulejos contém vários elementos e grafismos que formam desenhos com motivos florais e rosáceas de expansão. O padrão de gradação segue a lógica de um tabuleiro de xadrez, seguindo uma trajetória alinhada em fileira que se inter-relaciona com o elemento ao seu lado. O movimento concêntrico que tais elementos exercem no módulo pode ser observado em seu ápice em forma de cruz.

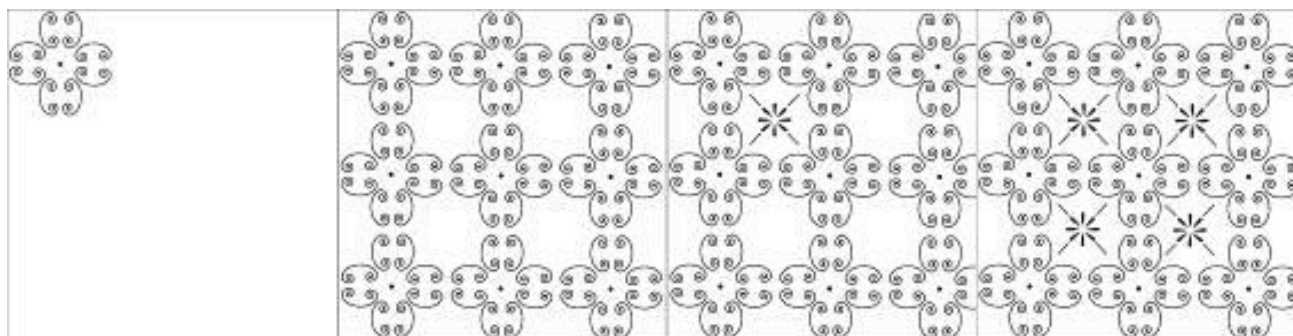
Figura 1 - Azulejo com grafismos arabescos e motivos florais.



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Os motivos florais possuem a lei da Gestalt de fechamento, onde as formas icônicas que representam as pétalas dirigem-se intencionalmente para uma ordem de gradação radial, formando uma unidade e sensação de fechamento visual. Esse efeito é causado pelo agrupamento que constitui a imagem (Fig. 3).

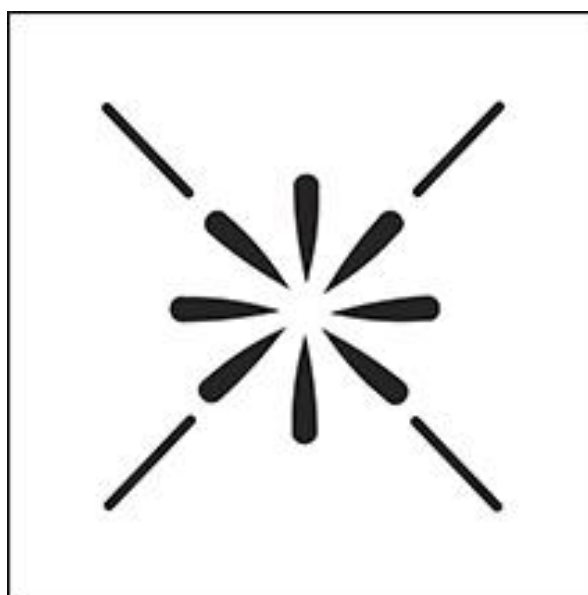
Figura 2 - Composição visual feita em software de computação gráfica dos elementos e grafismos do azulejo.



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A respeito das categorias conceituais descritas por Gomes Filho (2000), há uma harmonia por regularidade e equilíbrio nas formas por simetria, onde pode ser exemplificada apenas traçando um eixo horizontal e vertical no módulo.

Figura 3 - Elemento gráfico contido no azulejo



Fonte: elaborado pelo autor, (2023)

Os significantes plásticos identificados no azulejo em análise têm como suporte a peça de azulejo cerâmico em tamanho 20x20 cm. Nele, há uma composição de formas, cores e texturas que são característicos desse tipo de revestimento que possui processo de fabricação industrial.

O formato quadrado e o brilho da peça são características indiciais desse tipo de produto. Trata-se de formas de arabescos e motivos florais, que levam ao espectador a fazer certas interpretações que se trata de um produto que exalta as formas da natureza.

## SEGUNDO OBJETO ANALISADO: LADRILHO HIDRÁULICO

Neste conjunto de módulos de ladrilho hidráulico, observa-se a composição de formas orgânicas composta de unidades de volumes e matizes diversas. Quando os módulos estão dispostos, formam uma composição onde o princípio da Gestalt de continuidade está visivelmente presente.

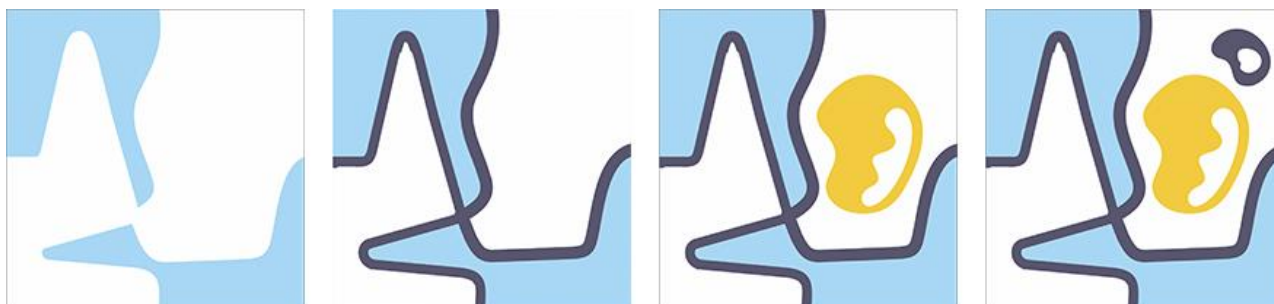
Figura 4 - Ladrilho hidráulico coletado no jardim de uma residência



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Sobre as categorias conceituais descritas por Gomes Filho (2000), o módulo possui equilíbrio por assimetria, pois, analisando os volumes de forma e cor, há um equilíbrio visual inserido no grafismo assimétrico. Existe também um contraste de cor, onde os tons de azul contrastam com o volume de matiz amarelo. Ambas são cores contrastantes, o que reforça a técnica visual de complexidade ao observar a forma do próprio desenho. O módulo foi digitalizado em software de computação gráfica para uma melhor compreensão de sua forma (Fig. 5).

Figura 5 - Imagem digitalizada do ladrilho hidráulico.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)



Os significantes plásticos identificados no módulo em análise têm como suporte o próprio ladrilho em tamanho 20x20 cm onde estão inseridos os grafismos. Nele, há uma composição de formas, cores e texturas que são características desse tipo de revestimento que possui processo de fabricação manufaturado.

As próprias falhas na impressão e o ruído físico nas bordas são características indiciais desse tipo de produto. Trata-se de formas orgânicas dispostas em ordem visual com técnica de *rapport*, comum em projetos de design de superfície.

As interpretações feitas sobre o significado da imagem são, hipoteticamente, a respeito de formas remetentes às nuvens do céu. O fundo, em maior totalidade na cor azul celeste reforça essa constatação e o grafismo na cor amarelo que representa o sol. O grafismo em tamanho menor com forma semelhante à amarela, na cor azul escuro representa a lua.

## DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

Após observar o design das superfícies analisadas e coletadas nas residências, através dos dois exemplares aqui tratados, pode-se perceber algumas peculiaridades.

O objetivo da pesquisa foi atingido, na medida em que se empenhou em analisar e decodificar os padrões dos azulejos e ladrilhos hidráulicos coletados, identificando sua estrutura morfológica e buscando compreender de que maneira as técnicas visuais de análise da imagem podem auxiliar no alfabetismo visual do espectador.

Desta maneira, a relação do alfabetismo visual com o ensino das artes ocorreu no sentido de “treinar o olho” do aluno para perceber a mensagem visual contida nos revestimentos analisados.

Assim, a plasticidade dos artefatos analisados se caracterizou pelo uso das formas, cores e texturas, oriundas dos próprios tipos de revestimento, marcando o cenário dos locais nos quais as mesmas estão inseridas.

Portanto, a interdisciplinaridade entre conhecimentos que dialogam entre a arquitetura, o design e as artes, auxiliaram na efetivação da pesquisa, observando o design de superfície sob o viés dos princípios fundamentais que regem o desenho bidimensional.

O presente trabalho não conclui nem encerra as discussões sobre o tema, mas contribui para a aproximação do ensino das artes com o cotidiano dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPANHOLE, Sidney. Alfabetização visual: conceito, equívocos e necessidade. Chaud, E. (Orgs.). **Anais do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia-GO: UFG, FAV, 2014.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ECO, Umberto. **Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Editora 70, 2007.

LEITE, Maria Isabel. **Linguagens e autoria: registro, cotidiano e expressão**. In: OSTETTO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2011. p. 25-36.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: O problema da evolução dos estilos na arte mais recente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.